

OASIS

ORGÃO DO POVO

Propriedade de M. C. Pedreira.—Impressão de J. F. L. Pedreira

Anno 7

Cidade de Corumbá, 26 de Abril de 1894

N. 268

SECÇÃO COMPLEXA

Ao publico

A demora da distribuição do presente numero deste periodico, é devido somente, a mal distribuida incumbencia do seu proprietario.

Apezar de conhecer o nenhum prestimo nosso, accetamos a trabalhosa e espinhosa tarefa, para servir a esse nosso amigo, por cuja razão havemos de envidar os maiores esforços para melhor servir o publico.

Na intelligencia necessaria para bem cumprir a missão que nos foi confiada, não dispomos, mais contudo resta-nos a consolação de termos cumprido um dever. Absteremos o que for possivel de tratar da vergonhosa «questão» que se intitula «Conflito Municipal» entretanto havemos de procurar esclarecer a verdade, para melhor orientação do f.cto.

Quanto a esta «questão» ninguém nos poderá censurar, pois precisamos conhecer se existe realmente crime ou calumnia.

Afectada como se acha essa questão ao integro Juiz criminal iremos acompanhando a marcha do processo.

Terminando o exame judicial, requerido pelo illustre órgão da Justiça publica, publicaremos o parecer da commissão nomeada para esse fim, e então voltaremos ao assumpto.

Quanto aos artigos publicados pelo «Echo do Pov», não daremos resposta alguma; porque, seria descer da nossa posição, para chafurdarmos com elle no lamaçal infame da calumnia.

Pode portanto os articulista do «Echo» saciar os seus desejos.

— «0» —

Coronel Generoso Ponce

Dentro em breve estará de passagem por esta cidade, o illustre coronel Generoso Ponce, que se destina a Capital Federal, onde vai tomar parte nos trabalhos do Senado Federal em desempenho do mandato que ainda ha pouco tempo lhe foi conferido pelo electorado Matto Grossoense.

Por este motivo, nomeou o illustre chefe do partido republicano, uma commissão central incumbida da direcção geral deste grande partido, composta dos distinctos chefes lócaes, coronel Joaquim Vaz de Campos, Tenente coronel Joaquim G. Peixoto do Azevedo e Major Pe. Celestino Correa da Costa.

Substituído na redacção do collegio «O Matto Grosso» o illustre Dr. Joaquim P. Ferreira Mendes.

Viajante—Para Cuiabá seguiu a 17 do corrente, ás 6 horas da tarde, no vapor «Santa Delfina», o director e proprietario deste periodico, cidadão Tenente Manoel da Costa Pedreira, Intendente geral deste Municipio; afim de representar pessoalmente ao governo do Estado contra a anarchia que reina no seio da Camara Municipal. Antes porem de embarcar, officiou passando a jurisdicção do cargo ao seu substituto legal, e tambem á camara n'esse sentido. Boa e feliz viagem é o que lhe auguramos.

Seguirão no mesmo vapor e com o mesmo destino os cidadãos cap., José Apparicio de Araujo; alferes José Augusto Caldas; Ricardo Mendes Gonçalves e Joaquim Jorge Nunes.

Boa viagem.

Lancha «S. Lourenço»—ancorou em nosso porto no dia 17, procedente de Cáceres, a lancha S. Lourenço, trazendo a seu bordo o sr. Alvaro Lemos, um dos socios da casa commercial desta praça Rabello, Irmão & Lemos.

Que tivesse tido feliz viagem e encontrado boa toda a familia, é o que desejamos.

Estava gravemente enfermo; indo já bastante melhor dos seus encommodos; o nosso particular amigo Luiz Teixeira da Fonseca.

Prompto seja o seu restabelecimento.

Photographia allemã. No domingo passado tivemos occasião de visitar o novo estabelecimento photographico dos Srs. Bodstein & C., que dispõe de boas machinas e materiaes para servir a contento os que alli se dirigirem para retratar.

Tendo as necessarias habilitações os seus proprietarios e cobrando preço razoavel, como se vê na tabella exposta na sala da sua officina, estamos certo que não lhes faltará serviços.

Espirito Santo.

Tevelugarno domingo 15 do corrente as esmolos do Divino no Ladrario, tendo sido grande o acompanhamento.

A disposição dos convidados teve as 6 horas da manhã a lancha Santa Delfina e ao meio dia

o vapor Etruria, ambos generosamente cedido pelos seus proprietarios.

— «0» —

Chronica Semanal

Uma nova associação acaba de ser fundada.—O progresso da «Sociedade Recreio Dramatico» A concurrencia nas esmolos e leilões do Divino Espirito Santo.—Espera-se grandes festejos em honra ao mesmo Santo.—O Santa Delfina em viagem para Cuyabá.

Uma nova associação acaba de ser fundada sob o auspicio do concurso da mocidade Corumbense.

Tem ella a denominação de Club União Dramatica, e dirige os seus destinos o eminente cidadão José Joaquim Rabello, um dos homens mais conceituados da nossa sociedade.

A União Dramatica tem já approvados os seus estatutos, na conferência dos quaes os srs. membros da commissão, patentearam actividade e proficiencia insuperaveis.

O chronista augura um ridente futuro a essa agremiação, que com quinze dias de vida, apresenta um grande acrescimo no numero de socios a ponto de contar mais do triplo do da sua fundação.

O «Recreio Dramatico» tem progredido, consideravelmente n'estes ultimos tempos devido ao seu digno presidente que não poupa esforços para o engrandecimento delle; já angariando socios, pelas muitas sympathias que goza, já empregando os seus valiosos auxilios, para que os espectaculos surpa sem do necessario ao contento dos associados.

Houve grande concurrencia nas esmolos do Divino Espirito Santo; as gentis e encantadoras corumbenses, alegres, sombranceiras, estavam de salva em punho, sempre a dizer «Esmola para o sr. Divino»

Os leilões são tambem dignos de nota, pela influencia que os rapazes mostraram no decurso d'elles.

O chronista está informado de que attingiram uma boa somma, a collecta das esmolos e os leilões havidos n'esta cidade e Ladrario; e assim espera uma festa que faça jus á benemerencia do publico.

Seguiu no vapor «Santa Delfina» a 17 do corrente, para Cuyabá, o Capm. José Apparicio de Araujo, acompanhado da Exma. Familia; segundo consta vai a procura da melhora á sua saúde alterada.

Que tenha feliz viagem e encontrado prompto restabelecimento, é o que ardentemente deseja o chronista.

ALFANDEGA DE CORUMBÁ.—Foram nomeados 2.º Escripturarios desta Alfandega os srs. J.ão Mar-

colino Moreira Guarin, Ricardo Mendes Gonçalves, Solano Alves Pereira e João Alves Guerra.

FOI NOMEADO.—Commandante do 7.º Districto militar, o General de brigada Sebastião Raymundo Ewerton, por decreto de 29 de Março ultimo.

— «0» —

Vapor «Cambará».—Procedente de Assumpção, ancorou em nosso porto na madrugada do 18 do corrente, o vapor «Cambará», conduzindo malas e passageiros. Pelos jornaes recebidos d'essa procedencia nada diz quanto a sabida do paquete; e da revolução as unicas noticias que tivemos são as que abaixo transcrevemos de diversos jornaes de Assumpção e Buenos-Ayres.

Noticias do Rio Grande

Montevideo, 31.—Transmito noticias del Brasil hasta el 27:

La vanguardia de Saraiva cuando avanzaba desde Itarree hacia Santos, ha tenido noticia de la rendicion de Saldanha da Gama y se retira al sud hacia Rio Grande, para evitar el encuentro con un numeroso cuerpo del ejercito de Peixoto que va en su busca.

El viaje de Ruy Barbosa á Europa es considerado aqui como un hecho significativo del fracaso de la revolucion.

Se dice que Mello telegrafió á Europa declarando que piensa prolongar la revolucion.

Las ultimas noticias recibidas del Sud, hacen saber que el ejercito de Saraiva se ha embarcado en Paranaguá en cuatro transporte y el «Republica» dirigiendose a Rio grande.

El gobierno tiene 1000 hombres en la ciudad de Pelotas; en Rio Grande hay 800 hombres y en Yaguaron 1500.

La barra de Rio Grande está bien fortificada, de modo que no pro-able que puedan entrar los buques revolucionarios.

Los revolucionarios en Rio de Janeiro conservan pocas esperanzas.

— «0» —

Los revolucionarios Brasileños

En la rada

Al habla con el «Affon

sod'Albuquerque" Saldanha da Gama en el "Mindello"

Causa de la rendicion de la esquadra

INFORMACIONES DIRECTAS

Enterados de que habia fondeado ayer en la rada exterior la corbeta de guerra portuguesa «Affonso d'Albuquerque», a cuyo bordo se habia dicho que venia el almirante Saldanha da Gama, decidimos enviar a un miembro de la redaccion de LA PRENSA, con el fin de que procurase ponerse al habla con el jefe de la revolucion brasileña, en las condiciones que las medidas sanitarias lo permitiesen, y adquirir algunos informes directos sobre los ultimos sucesos ocurridos en la bahia de Rio Janeiro.

Requerida al efecto la autorizacion oportuna del Departamento Nacional de Higiene, nuestro reporter se embarcó, acompañado del guarda sanitario señor Pereda, en el vaporcito «Volga», de la compañía Veloz, que esta puso a nuestra disposicion con la mayor deferencia. El «Volga» es un vapor construido en Buenos Aires, muy cómodo, de bastante andar y de excelentes condiciones marineras.

Hacia la mitad del trayecto entre la dársena y la rada; los expedicionarios encontraron el vaporcito de la sanidad, que regresaba a las cinco y media de la tarde, despues de haber estado prestando servicio desde la seis de la mañana.

El Dr. Pombo, que se estaba de turno y a quien el guarda sanitario que acompañaba al reporter de LA PRENSA entregó el oficio del Departamento, en que se daba cuenta del objeto de la visita, manifestó que, segun se le habia asegurado, en la corbeta «Affonso d'Albuquerque», no venia el almirante Saldanha. Tambien manifestó el doctor Pombo que a bordo de este buque, no habia enfermo alguno.

Siguio su viaje el «Volga», y despues de entregar otro oficio al jefe de la bombardera «Pitcomayo», que presta como es sabido el servicio de vigilancia en la rada, llegó al custado del buque de guerra portugués, conservando una prudente distancia entre los dos barcos, de acuerdo con las indicaciones del guarda sanitario Sr. Pereda, pero de suerte que fuera posible comunicar de palabra de uno a otro, aunque no sin algun esfuerzo.

Cruzáronse los saludos de cortesia entre nuestro reporter y la oficialidad del buque de guerra, y a peticion de aquel, se presentó sobre la borda de babor el comandante del «Affonso d'Albuquerque», hombre

de alguna edad, de lengua barba blanca y de varonil y hermosa presencia. A la pregunta de si venia a bordo el almirante Saldanha da Gama, contestó negativamente, añadiendo que el jefe revolucionario se habia embarcado en el «Mindello», que tambien habia salido de Rio y debia llegar a nuestro puerto de hoy a mañana. Dijo que en el buque de su mando venian oficiales y marineros brasileños y tuvo la atencion de poner a uno de los primeros en relacion con nuestro reporter, para que pudiese suministrarle los datos e informes que este deseaba.

La marejada que reinaba en aquel momento, el ruido producido por el viento y la distancia que separaba a los dos barcos, fueron otras tantas dificultades, que junto con lo avanzado de la hora, impidieron hacer un reportaje minucioso. Sin embargo, a la amabilidad del oficial brasileño, cuyo nombre no pudo darse con bastante claridad para consignarlo aqui sin riesgo de alterarlo, debemos algunas informaciones de indudable interés, que vamos a referir en pocas palabras.

Acerca de las causas que le cidieron a los barcos de la esquadra, fondeados en Rio, a rendirse sin librar combate, manifestó que no habia sido el motivo verdadero, como se ha dicho, la carencia de municiones y de viveres; pues, aunque no muy abundantes, los habia en cantidad suficiente para poder sostenerse todavia durante algun tiempo; que la causa real de aquella resolucio fué el acuerdo tomado por el almirante Saldanha da Gama, de no bombardear la ciudad.

Cuando se efectuó la rendicion, no se pudo evitar que algunos marineros, sin poder precisar el número, cayesen en poder de las fuerzas del Gobierno; de los oficiales comprometidos en la revolucion, ni uno solo ha quedado en Rio Janeiro. Los que no han llegado en el «Affonso d'Albuquerque» vienen a bordo del «Mindello».

El primero trae 90 hombres entre oficiales y guardo-marinas y 168 marineros; en total 258. Despues que hayan cumplido la cuarentena de 10 dias, que corresponde a las procedencias del Brasil, todos ellos desembarcaran en esta capital. Por ahora al menos, la oficialidad cree que no se alejarán de Buenos Aires.

Preguntó nuestro reporter al marino con quien conversaba, qual era la opinion de los oficiales, sus compañeros, sobre el estado de la revolucion, despues de la rendicion de la esquadra.

—La revolucion esta muy bien y marchará adelante, sin que el incidente de Rio tenga

influencia sensible sobre su marcha, contestó el oficial.

Sobre el paradero actual del «Aquidaban» y el «Republica» pudo observarse que no poseen noticias ciertas, ó que las que tienen son de fecha atrasada; pues todavia suponen que aquellos dos buques están en el Estado de Santa Catalina, donde creen que se encuentra tambien el almirante Custodio de Mello, de quien dijeron que se halla en tierra y no a bordo de aquellos dos barcos.

Ni antes de llegar a Montevideo, ni en la travesia desde aquel puerto hasta Buenos Aires han avistado a los buques del mariscal Peixoto, «Santos» y «Tiradentes», que segun los últimos telegramas habian salido en persecucion del «Aquidaban» y «Republica».

En el viaje desde Rio Janeiro a nuestro puerto no la ha ocurrido al «Affonso d'Albuquerque» ningun incidente digno de mencion; y en cuanto a propositos ulteriores de los que han logrado escapar de manos del Gobierno, natural es que si los tienen no los comuniquen y menos a voz en cuello y en la forma irregular de la conversacion ayer sostenida. Por esto se explica bien que al insinuar estas cuestiones con los comedimientos propios del caso, contestase al oficial brasileño que nada podia decir al respecto.

Se hacia de noche y cada vez era mas difícil prolongar aquella entrevista; por lo cual nuestro reporter se despidió de la oficialidad del buque portugués y de los marinos brasileños, dándoles las gracias por su benevolencia y ofreciéndoles las columnas de LA PRENSA, para que puedan hacer públicos en ellas los asuntos y las noticias que a bien tengan.

Repetiéronse los saludos y las mútuas demostraciones de reconocimiento, y el «Volga» emprendió su viaje de retorno y atracó a las ocho de la noche en los muelles de la Boca.

— «» —

Conflicto en la frontera, un atentado de las fuerzas brasileras.

ACTITUD DEL CORONEL SARMIENTO

El telegrama que insertamos en seguida, traído desde la Cruz por chasque hasta Concepcion, desde donde nos ha sido transmitido, da cuenta de un atentado cometido por fuerzas brasileras contra la soberania nacional en un puerto de la margen argentina de Uruguay.

Viene esto a confirmar la denuncia recibida ayer por el Ministerio de la Guerra sobre el mismo hecho.

Segun el telegrama, el ataque no ha podido ser mas manifestado.

Dice el telegrama:

«Concepcion, Marzo 26.—Oficial — Fuerzas brasileras atacaron en actitud hostil al puerto Hormiguero, cerca de Santo Tomé, llevándose una chata embargada por la aduana de este pueblo, viniéndose hombres en un vapor de guerra brasiler con un cañon y en son de guerra.

Asegúrase que el coronel Sarmiento ha intimado la devolucion inmediata de a chata, por intermedio del sub-prefecto de Santo Tomé.

Esta noticia ha causado gran satisfaccion porque desde hace muchos años no son pocas las vejaciones que se han recibido en la costa argentina de parte de las fuerzas brasileras del otro lado.

En estos momentos está partiendo la artilleria hacia Santo Tomé.

El coronel Sarmiento procede con la mayor actividad y energia. Es muy aplaudida su actitud.

Al fin el honor nacional tiene quienes lo harán respetar en estas comarcas, tan abandonadas antes.»

— «» —

La revolucion brasileria.

Informes directos del teatro de la guerra. Buques capturados, Reconocimiento de la hegemonia. El viaje de Saldanha y de Ruy Barbosa. Mella en posesion del gobierno de Santa Catalina. Llegada del «Mindello».

Podemos asegurar con informes de origen irrecusable, que la noticia que se hizo circular de que los buques del Gobierno del mariscal Peixoto estaban desde anteayer haciendo cruceo en aguas orientales, en espera de que llegaran el «Aquidaban» y «Republica», carece en absoluto de fundamento. Nos consta que el «Tiradentes» y el «Santos» están en el Estado de Rio Grande desde el 21 del corriente, y que hasta ayer no habian encontrado ningun barco revolucionario.

De igual modo y con la misma seguridad sabemos que se encuentran en Desterro, capital del Estado de Santa Catalina, el «Aquidaban», «Urano», «Esperanza», «Ipatimiru», «Agra de Dios» y torpedero «Marsilio Diaz». El «Republica», «Iris» y algun otro buque de menor importancia navegan por el Norte, aunque no se conoce a punto fijo su paradero.

En cuanto al almirante Custodio de Mello, sobre cuya residencia actual se han hecho tantas conjeturas, hemos averiguado que está en Paranaguá disponiendo las defensas de aquel puerto, en union de un ingeniero francés llamado Mr. B et,

bajo cuya direccion se están arreglando las fortificaciones.

También hemos logrado saber de una manera cierta el sitio donde se encuentra Gumerindo Saraiva. Lejos de haber pasado al Estado de Rio Grande, según se había dicho, está en la frontera de San Pablo, al frente de unos 2.500 hombres.

Se recordará que hace algun tiempo se dijo que habían fracasado las gestiones hechas por los revolucionarios ante varios Gobiernos europeos, principalmente el de Inglaterra, para que se les reconociese como beligerantes; y que la dificultad mayor para lograrlo había sido la escasa representación de las personas del Gobierno Provisional, que se constituyó en el Estado de Santa Catalina.

A obviar este obstáculo han obedecido sin duda los actos realizados últimamente por el almirante Mello, de los cuales vamos a hacer mencion. Tampoco ha debido ser extraño á ese propósito el repentino viaje del señor Ruy Barbosa y el hecho de haberse embarcado para Europa el señor Saldanha da Gama, como luego diremos.

Es un hecho, en efecto, que el almirante Mello tomó posesion del Gobierno instalado en Desterro, donde se ha nombrado un comité gubernativo, compuesto del doctor Westfalia, de Paraná, Ferrera de Mello, de Santa Catalina, y Silveira Martins, de Rio Grande. En el caso de que el señor Silveira Martins no pueda incorporarse al Gobierno personalmente, en viará en representación del Estado de Rio Grande un delegado, siendo probable que la designacion recaiga en el señor Maciel.

Ya se van poniendo en claro las verdaderas causas de la rendicion de los buques revolucionarios surtos en la habia de Rio. La situacion de esta seccion de la escuadra no era desconocida para el almirante Mello, y en vista de ella se había procedido, de acuerdo con Saldanha da Gama á utilizar los elementos de guerra existentes en Rio de Janeiro y á retirar de allí parte de las tripulaciones, cuyo sostenimiento se hacia cada vez mas difícil.

El «Aquidaban» en su última salida se llevo cañones, ametralladoras y gran parte de las municiones que poseia la escuadra de Rio. En el mismo buque se embarcaron mas de trescientos hombres, y por lo tanto, cuando ahora se dice que cierto número de marineros caveron en poder del Gobierno despues de la rendicion, se propala una falsedad, pues todas las fuerzas de que Saldanha disponia no pasaban de ochocientos hombres; de estos perecieron mas de 280 en el combate de Nictheroy, y sumando en esta cifra los 300 que partieron en el «Aquidaban» y los que han ve-

nido á bordo del «Affonso d' Albuquerque» y los que se esperan en el «Mindello» apenas restará alguno que otro, muy contados, que serian los enfermos á quienes no hubo medio de trasbordar antes del abandono de los buques.

Lo mismo Mello que Saldanha da Gama opinaban que nada podia hacerse en Rio, á contar desde la intromision del almirante norte-americano Benham, y desde entonces dispusieron las cosas para no librar ningún combate en la bahia.

Así se explica que la falta de elementos para resistirles aconsejase la rendicion y que ya en estos ánimos dispusieran las cosas en la forma que se han llevado á cabo.

De este modo se comprende también que antes de abandonar los buques y las fortalezas, que en la bahia de Rio se hallaban en poder de la revolucion, el almirante Saldanha hiciese inutilizar todo el material de guerra, hasta el punto de no dejar un cañon en disposicion de hacer un sola disparo.

Entre los varios episodios ocurridos últimamente, uno de los mas interesantes es el relativo á la captura del vapor mercante «Maldonado», que marchaba con material de guerra para el Gobierno del mariscal Peixoto. El vapor había cambiado su nombre por el de «Arriera»; al pasar por Desterro fué apresado por el buque «Esperanza» á las órdenes del almirante Mello, que se apoderó de su cargamento, proveyendole del corriente despacho para que pudiese volver.

El material de guerra que llevaba el vapor «Arriera» y de que hicieron presa los revolucionarios, consistia en 2 cañones Krupp, 4 ametralladoras 39 toneladas de pólvora sin humo, 5400 Mauser, 11 torpedos, buen número de hachas de abordaje y 5000 libras esterlinas. Todo este valioso cargamento iba con destino á Santos.

Por lo que se refiere á las relaciones entre los almirantes Mello y Saldanha, se sabe que están de acuerdo para derribar al Gobierno de Peixoto, por entender uno y otro que se una dictadura militar, y para procurar instaurar un Gobierno civil; pero cada uno tiene sus opiniones particulares respecto del porvenir y las mantiene con entera independencia. Así lo sabemos por personas que han tenido ocasion de conversar con ambos jefes revolucionarios.

Eemos indicado antes que el almirante Saldanha da Gama había partido para Europa. Sabemos que efectivamente se embarcó en el «Equateur» y por lo tanto no viene en el «Mindello» como se había creído. Se sabe igualmente que este viaje lo hace en combinacion

con el señor Ruy Barbosa, con el objeto principal de gestionar el reconocimiento de la beligerancia por parte de Inglaterra. Pretension que será favorecida por un grave incidente que se produjo el dia 24 en las calles de Rio.

Varios comerciantes ingleses fueron atropellados por el pueblo en las calles de la capital fluminense, y tan pronto como el atentado llegó á conocimiento del Gobierno inglés, exigió que en el término de dos horas se diese una satisfaccion, consistente en disparar 21 cañonazos cada fortaleza y cada buque de guerra, para desagrar el pabellon británico. La satisfaccion fué otorgada dentro del plazo marcado.

Otra circunstancia que los revolucionarios esperan que ha de contribuir á obtener el reconocimiento de la beligerancia, es el restablecimiento de las leyes del Imperio del 38 y del 53, las cuales autorizan al Gobierno á fusilar en el acto á cualquier persona sospechosa de sedicion, sin distincion de nacionales y extranjeros.

Estas leyes fueron puestas en vigor por el mariscal Peixoto el dia antes de la entrada de la escuadra del Gobierno en Rio, para justificar las medidas que se tomaran con los presos políticos. Estos, según datos fidedignos, son cerca de 5.000 y entre ellos hay algunos extranjeros, á quienes no se ha consentido comunicar con sus consules. Como los lugares de reclusion resultan estrechos para contener tantos prisioneros, hay calabozo donde están alojados diez ó doce, faltos de aire, de luz de toda condicion de limpieza y de higiene.

El dia 23 del corriente, el mariscal Peixoto ordenó que salieran de Rio cuatro batallones en direccion á Paraná, para batir á Gumerindo Saraiva en el momento de embarcarse en la estacion del ferrocarril, el mariscal les dijo que inmediatamente iria él á pelear en la frontera. Se supone que en este caso resignará el poder en manos del Presidente electo, señor Prudencio Moraes.

Ha sido llamado á Rio el general Leite Castro, que ha sido últimamente comandante militar del Norte. No se sabe si esta orden obedece á disgustos con este jefe militar ó al deseo de utilizar sus servicios en la campaña.

Además de la captura del vapor «Maldonado» de que hemos hablado antes, los revolucionarios han apresado en Desterro hace cuatro dias otro buque, llamado «Catalina Secchi», que se dice es de la matricula argentina. Se apoderaron del cargamento de carne seca que llevaba, pero la pagaron y dejaron marchar el barco.

Los oficiales del ejército del

Gobierno que se rindieron en Lapa, Tujicas y Curytiba, lo hicieron bajo palabra de honor de no volver á tomar las armas contra la revolucion. Ahora están en Montevideo y se nos asegura que se disponen á marchar para Rio, con objeto de ponerse á las órdenes del Gobierno y tomar parte en la campaña emprendida contra las fuerzas de Gumerindo Saraiva.

—«»—

DESPEDIDA

O Director e proprietario do *Oasis* abaixo assignado, retirando-se temporariamente para Cuyabá, hoje, pela urgencia dos negocios de seus interesses, por isso que não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa pela falta involuntaria.

Corumbá, 17 de Abril de 1894.

Manoel da Costa Pedreira.

—«»—

Club "União dramatica".—Foi nas sessões de 14 e 16 deste mez, discutidos e approved os estatutos do Club "União dramatica". Em vista d'isso já a digna directoria, alugou casa e mandou fazer os necessarios concertos para o seu prompto funcionamento.

Breve teremos a occasião de assistir o primeiro espectáculo de inauguração; levando em scena o drama em 5 actos intitulado,— Ghigi.

Aviso—Começamos hoje a publicação dos estatutos do Club "União dramatica", e para isso chamamos á attenção dos nossos leitores.

—«»—

Para conhecimento dos interessados transcrevemos em seguida o despacho proferido pelo Dr. Director das terras, minas e colonisação.

Antonio Joaquim Malheiros contestando a declaração de João Zaneto, em vez de exhibir qualquer documento em seu favor contenta-se em prometter provar em tempo competente aquilo que allega.

Pelo confronto dos papeis de ambos, pode-se apenas conjecturar que ambos tem direito. Malheiros em uma parte, e Zanette em outra. Como o registro não dá nem tira direito e que nem a Intendencia, nem a directoria de terras podem verificar a verdade das allegações dos contendentes; como por outro lado, a declaração de Zaneto está feita dentro do prazo do edital da declaração de Malheiros, e apoiada por um atestado de cidadãos respeit-

veis, cumpre deixar as duas partes ventilar seu direito no juízo commissario, que estando no lugar, poderá melhor tomar conhecimento dos factos, e fazer justiça.

A vista do que, devem ser registradas, tanto as declarações de Mulheiros, como as de Zanette, e as respectivas contestações, para serem presentes ao juiz commissario no acto da medição.

(Da Gazeta Official.)

— «0» —

Facto criminoso

No lugar denominado «Boa Vista», no rio Taquary, onde reside o paraguay chamado Gregorio, deu-se um facto gravissimo, sem ter até hoje conhecimento as autoridades desta cidade.

Nessa paragem tinha o sr. Domingos do O' Pereira, diversas pessoas encarregados do fabrico de uma prancha, sob a direção de um seu patricio do nome Januario José Taveila. Porem aconteceu hir um dia Januario no matto cortar umas curvas, para a embarcação, e sendo acompanhado de Gregorio que hia para ajudal-o ne corte; voltando a tarde só Gregorio, dizendo que Januario tinha perdido no matto.

Poram, nos consta que entre Januario e Gregorio existia inimizade a ponto de querer Gregorio um dia dar um tiro em Januario. O facto de não terem procurado os meios de encontrar Januario vivo ou morto; e ja são passados trinta e tantos dias, não se tendo nem a mais leve noticia desse infeliz moço, nos faz crer que o seu desaparecimento é a consequencia de alguma crime praticado por Gregorio, que talvez escapará da punição da Justiça.

A attenção das autoridades, chamamos para este facto gravissimo.

— «0» —

ESTATUTOS

DO

CLUB "UNIÃO DRAMÁTICA"

DO CLUB E SEUS FINS

Art. 1.º

Fica fundado nesta cidade, um club particular com a denominação de "União Dramática".

Art. 2.º

O seu fim principal é proporcionar a seus socios distrações, não só por meios de espectáculos, como também outro qualquer divertimento que esteja nas condições de oferecer.

Art. 3.º

Poderá o Club dar espectáculos extraordinarios quer em dia de festa nacional, ou não, em beneficio de instituições caridosas, pia, pessoa indigente ou em beneficio proprio, se assim resolver a directoria.

§ Unico—Correrá todas as despesas que se fizer, por conta do beneficiado.

Art. 4.º

O Club não poderá deixar de dar aos seus associados nunca menos de um espectáculo por mez, salvo força maior, podendo entretanto dar dois ou mais, se assim entender a directoria.

§ Unico—Deixando o Club de dar espectáculo offerecerá aos seus associados uma outra diversão.

Dos socios

Art. 5.º

O numero de socios será illimitado e se dividirá em tres classes, fundadores, benemeritos e contribuintes.

§ 1.º

Fundadores serão os signatarios da acta de installação.

§ 2.º

Benemeritos, serão aquellos que, por serviços prestados ao Club a Directoria julgar merecedor dessa distincção.

§ 3.º

São socios contribuintes, os que forem admittidos depois da installação, pagando a mesma joia e mensalidade que trata o artigo. 25.

Art. 6.º

Para ser admittido no Club basta ser apresentado por um dos socios á directoria que, se o julgar digno de ser socio, mandará inscrever o seu nome no livro para esse fim destinado.

Art. 7.º

O socio que deixar de pagar duas mensalidades, será intimado pelo Thezoureiro em nome da Directoria para o fazer no prazo improrrogavel de oito dias, sob pena de ser illiminado.

Art. 8.º

Mesmo quite com o cofre, será illiminado se deixar de observar as disposições contidas neste estatutos.

§ Unico.

O socio que for illiminado por qualquer falta não será readmittido no Club.

Art. 9

Fica isento do pagamento mensal, os que ausentarem temporariamente por motivos de molestia ou viagem, devendo entretanto communicar á directoria com a devida antecedencia.

Art. 10

E' dever de todos os socios zelar pelos interesses do Club.

(Continua.)

SECÇÃO PARTICULAR

PROTESTO

Tendo registrado perante a Intendencia Municipal desta cidade, o sr. José da Costa e Silva, uma imaginaria posse de terras da culturas e campos de criar, no lugar denominado «Campos das Eguas», a margem direita do ribeirão claro, venho protestar, como protestado tenho; contra o referido registro, visto pertencer essas terras á fazenda de «S. Pedro» de propriedade da minha constituinte D. Claudio Maria de Alheia, já registrada, sem que apparecesse opposição, como se prova com o competente titulo.

Cumpro-me tambem dizer que, o sr. José da Costa, illudiu a boa fé das autoridades do Coxim para poder obter attestados que o habilitasse a registrar uma posse que nunca existiu.

Ainda accresce outra circumstancia que muito depõe contra o mencionado registro eil-o; «tendo por em casa, curraes e cercados a margem esquerda, contigua a mora da Feliciano Theodoro da Silva. Só tolos ou beocios poderá acreditar que tendo o declarante terreno, vá fazer casa e bemfeitorias em terra alheia.

Por agora é quanto basta, accrescentando somente que, José da Costa, é encarregado do sr. Antonio Luiz da Silva Albuquerque, no sitio do Lageado, onde trabalha ha mais de oito annos. Por ahí já se pode calcular.

Corumbá, 18 de Abril de 1894.

DEOCLECIO LEITE MOREIRA.

EDITAES

PRAZO DE 30 DIAS

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias, contidas nos volumes abaixo relacionados, no caso de serem arrebatas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, nos termos do Titulo 5.º, capitulo 5.º da consolição das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos da mesma venda: Marca G C, sem numero, 3 caixas contendo charutos; T M Idita sn, contendo charutos em máo estado; D M D n.º 1, 2 e 3 contendo charutos em perfeito estado, sendo as 3 ultimas vindas pelo vapor "D. Constanta", entrado n'este porto a 8 de Agosto de 93, e as primeiras vindas pelo "Humaylá", entrado n'este porto a 21 de Janeiro do anno findo, tudo procedendo de Assumpção e consignado a Geronimo Canepa; G H uma bar-

rica e 5 caixas sem numeros, contendo fructa em doce preparado de diversos modos, vindas, do Rio de Janeiro pelo vapor "Diamantino", entrado n'este porto á 1.ª de Agosto de 93 e consignadas a Guelaro Hendec & C.; z/mc. e numero —1 fardo de fumo em folha, vindo de Assumpção pelo "Tereré", entrado n'este porto em 23 de Maio de 93 e consignado a Vicente Begio; J J R sn, smc. e sn.—2 caixotes contendo charutos em bom estado, vindos de Assumpção pelo "Tereré", entrado n'este porto em 1 de Julho de 93, ignorando-se a quem consignados; e attado com 5 pares de sapatos para homem, vindo pelo "Rapido" entrado n'este porto á 23 de Maio de 93.

Alfandega de Corumbá 10 de Abril de 1894.

O Inspector,

Antonio S. Paes de Barros.

Proclama para casamento

Foram affixados neste cartorio os proclamas para casamento de Alberto Aguilera com D. Alexandrina Gonçalves Preza.

24—4 94

O Escrivão de Paz

Julio Vieira Xery.

ANNUNCIO

CHEGOU

FINALMENTE!

O

A famado chocolate da bolivia, que se vende em casa do Razo á Rua 13 de Junho esquina da do Major Gama.